

Zélia Cardoso propõe pagar só metade da dívida

A economista Zélia Cardoso de Mello, assessora econômica do candidato Fernando Collor de Mello (PRN), defende, em primeiro lugar, a renegociação ampla da dívida externa, com a revisão de tudo o que foi acordado, com o objetivo de pagar em 1990 apenas metade do que está previsto. Propõe também a redução das taxas de juros e o alongamento gradual dos títulos da dívida interna. "Quem quiser liquidez imediata, vai ter de aceitar taxa de juros baixa.

Quem quiser taxas altas, vai ter de abrir mão da liquidez", observou.

Entende que o próximo presidente deve promover uma ampla reforma administrativa, reduzindo a metade o número de ministérios. Defende também, como forma de cortar gastos do Governo, o encaminhamento ao Congresso Nacional de uma lei geral de privatização, para abrir o processo de discussão em termos objetivos sobre quais empresas devem ser privatiza-

das e métodos de avaliação do patrimônio. Propõe ainda a revisão da política de incentivos fiscais e de subsídios.

JUDICIÁRIO

Zélia Cardoso de Mello sugeriu a adoção de uma política fiscal, que estabeleça o combate à sonegação e uma lei mais rigorosa que penalize os sonegadores, além da criação, pelo Poder Judiciário, de uma vara específica para agilizar processos des-

sa natureza.

Uma política de preços, segundo ela, dependerá da taxa de inflação. Mas descarta de imediato um novo congelamento de preços. Depois de três planos econômicos consecutivos fracassados, esse mecanismo está desgastado e pode contaminar o novo Governo e diminuir sua credibilidade, observou. Acha também que não se deve mexer na política salarial e preservar o crescimento real do salário mínimo.